

CUSTOS: ANÁLISE EM UMA EMPRESA METAL-MECÂNICA DE CAXIAS DO SUL

Marina Cappelletti Périco¹
Catherine Chiappin Dutra²
Odir Berlatto³

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta como tema central a Contabilidade de Custos ferramenta que é vital para as organizações poderem controlar, identificar e informar os dados de forma ágil e útil para a gestão. Uma vez que qualquer ação tomada nas empresas representa custos, este processo decisório requer dados com um sistema de custos apropriado e estes ainda não foram satisfatoriamente explorados pela gestão da empresa em estudo, de forma que a questão orientadora desta pesquisa é: Qual o método de custeio apropriado, que possibilite a análise detalhada dos custos de um produto, de forma a atender as necessidades dos gestores e usuários internos de uma empresa metal-mecânica de Caxias do Sul?

Tem como objetivo geral, analisar uma metodologia gerencial que demonstre os custos por produto em uma empresa metal-mecânica de Caxias do Sul, a fim de melhorar as possibilidades de análise pelos gestores e usuários internos, quanto à precificação dos produtos e gestão apresentados. E a justificativa para realização desta pesquisa é que o conhecimento dos custos é um poderoso instrumento de gestão, podendo ser utilizado em qualquer tipo de entidade e melhorado na empresa que está sendo estudada, pois a contabilidade de custos deve gerar informações com um controle adequado, tornando as informações de custos impactantes na tomada de decisão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A discussão teórica aborda os conceitos de custos, pois a contabilidade de custos tem terminologia própria, trata também dos principais métodos de avaliação dos estoques e principalmente dos métodos de custeio que servem para organizar os gastos referentes ao processo produtivo e as ferramentas para as análises que auxiliam a determinação dos preços e a Gestão de Custos.

¹ Aluno(s) do Curso de Ciências Contábeis da FSG.

² Professor Orientador do Projeto.

³ Professor Orientador do Projeto.

Os principais termos são os de gasto que é “é o sacrifício financeiro que a entidade arca para obter um produto ou serviço” (CREPALDI, 2009, p.6), o de custos que se trata de um gasto relativo à fabricação de produtos ou serviço, este só é reconhecido como custo no momento da fabricação e de despesa que são gastos que não são utilizados diretamente na produção, mas influenciam indiretamente na obtenção das receitas e reduzem o patrimônio.

Quanto aos métodos de avaliação dos estoques foram comentados somente sobre os mais utilizados que são o Custo Médio ou Média Ponderada, o Método do Primeiro a entrar, primeiro a sair (PEPS), o Método Último a entrar, primeiro a sair (UEPS) e o Método Futuro a entrar, primeiro a sair (FEPS), estes são muito importantes no processo de controle de custos, pois afetam o lucro que será apresentado para determinado período, e entram na fórmula dos custos dos produtos vendidos e dependem do tipo de produto, das necessidades da empresa e da legislação.

A contabilidade de Custos possui uma organização lógica para apuração dos custos, para isso é necessário a escolha de método que atenda as necessidades da empresa. Existem diversos métodos o mais utilizado no Brasil é o Custeio por Absorção ou Pleno, pois uma de suas vantagens é que este é aceito pela legislação para custeio dos estoques e para apuração do Imposto de Renda. De acordo com Dutra (2003), é o método mais utilizado para apuração dos resultados. Porém, Martins (2006) aponta que este método apresenta três desvantagens quanto aos custos fixos, estes tendem a ser mais um encargo para a produção do que um sacrifício para se produzir, também ficam sujeitos a arbitrariedade dos rateios por não pertencerem a um produto específico e as análises unitárias são prejudicadas de acordo com o volume de produção.

O Custeio Variável ou Direto consiste na separação dos custos fixos e variáveis, suas principais vantagens são percebidas nas análises gerenciais, pois evita o rateio arbitrário, destaca o custo fixo que não depende do processo de fabricação, fornece o ponto de equilíbrio da produção demonstrando quando um produto passa a apresentar receitas e custos totais iguais e apresenta a margem de contribuição que identifica a quantidade de produtos vendidos para que um projeto seja realmente viável ou não. A sua principal desvantagem é o fato de não atender o regime de Competência e a legislação, pois este de acordo com Martins (2006) não é aceito para fins de Balanços de uso externo e não é aceito pela Auditoria Independente, afinal as demonstrações feitas com base no Custeio Variável a apuração do lucro acompanha a direção das vendas.

O Custeio-Padrão consiste e uma forma de controle alternativo, pois “é a determinação antecipada dos componentes do produto ou do serviço, em quantidade e valor, apoiada na utilização de dados de várias fontes, com validade para determinado espaço de tempo.” (DUTRA, 2003, p.236). Sua grande vantagem consiste no controle dos custos, nas análises das diversas variações entre o padrão x real, e na possibilidade de usar o padrão para enviar balancetes antes do real estar totalmente fechado sujeito as alterações cabíveis posteriormente. A desvantagem consiste na dificuldade de estabelecer padrões para os custos indiretos, mas segundo Crepaldi (2009), quando se analisa o conceito de controle pode-se perceber que não existe sistema de custeio que controle totalmente os custos de uma empresa, mas o custeio-padrão tem apresentado uma grande utilidade para este fim.

O Custeio por Departamentalização consiste na divisão da empresa em departamentos, estes englobam todas as áreas como a industrial, administrativa, comercial e financeira. De acordo com Martins (2006) este método apresenta a vantagem de efetuar de forma mais criteriosa e específica a apropriação dos custos indiretos aos produtos ou aos serviços, além de apresentar ao responsável da área as informações de forma mais aberta possibilitando o controle dos custos do departamento. Porém, a sua principal vantagem, que é a apropriação dos custos indiretos, pode distorcer os valores de produção se não forem escolhidos os devidos critérios de rateio.

O Custeio Baseado em Atividades (ABC) é uma metodologia que facilita a análise estratégica de custos relacionando com as atividades que impactam em um maior consumo de recursos da empresa (NAKAGAWA, 2008), pois divide os custos em atividades que propiciem vantagens competitivas. A grande crítica que existe a este método consiste no rateio dos custos fixos. Porém, o que é condenável é a alocação arbitrária e por intermédio dos direcionadores de custos é possível refletir sobre uma relação mais próxima da realidade e verdadeira quanto à análise dos custos, apesar da dificuldade e do custo de manutenção deste de método de custeio, segundo Perez, Oliveira e Costa (2009) ele apresenta diversas vantagens como: a possível redução de custos; eliminação ou redução de produção de bens ou serviços deficitários; importantes ajustamentos envolvendo processos; injeção de recursos para diversificar a estratégica; possui seu foco voltado para gestão estratégica de custos.

E para concluir conforme Shank e Govindarajan (1997), a Gestão Estratégica de Custos é um meio de ajudar a empresa a ter êxito, e as técnicas ou análises adotadas devem ser julgadas de acordo com os impactos que essas causam no sucesso da empresa, pois gerenciar custos exige um enfoque amplo e perspicaz. Sendo uma gestão de custos estratégica

bem estruturada necessária para as empresas num ambiente de negócios cada vez mais globalizado e competitivo.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia, o método que será utilizado nesta pesquisa é o Estudo de Caso, pois segundo Gil (2010) trata de um estudo de uma situação específica e busca um maior grau de detalhamento, os propósitos do mesmo estão de acordo com o objetivo da pesquisa, que busca a análise para melhoria da metodologia de custos aplicada na empresa para fins gerenciais. Esta pesquisa tem natureza Exploratória buscando hipóteses e possíveis melhorias na organização, a abordagem desta pesquisa será qualitativa, pois será necessária a análise de documentos para a comparação de dados e será necessária a realização de entrevistas para levantamento de dados específicos. A pesquisa se limitará a área de Custos da empresa, ao Diretor Administrativo e Financeiro e ao Gerente Industrial. As técnicas para coleta de dados será a Entrevista aberta e estruturada e a análise de documentos. As técnicas para análise dos dados serão a análise por conteúdo a partir dos dados da entrevista e a análise documental com base nos documentos coletados na empresa.

REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido (Org). **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DUTRA, René Gomes (Org). **Custos Uma abordagem Prática**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antonio Carlos (Org). **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu (Org). **Contabilidade de Custos**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NAKAGAWA, Masayuki (Org). **ABC – Custeio Baseado em Atividades**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PEREZ JR., José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão Estratégica de Custos**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SHANK, John K.; GOVINDARAJAN, Vijay. **A Revolução dos Custos**. 9.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Palavras-chave: Custos. Método de Custeio Gerencial. Gestão de Custos.